



VIVÊNCIAS E DESAFIOS NO ESTÁGIO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA: REFLEXÕES SOBRE AS AÇÕES EM FORMATO DE ENSINO ON LINE.

Ismael de Souza Pio ¹

Zenildes dos Santos Protázio ²

Anízia Conceição Cabral de Assunção Oliveira ³

RESUMO

O presente texto tem como objetivo refletir sobre a importância do Estágio Supervisionado no processo de formação de professores de Geografia, visando valorizar as vivências, os momentos de ação-reflexão e os desafios da prática como caminhos para a construção de uma identidade profissional. Para isso, busca-se considerar as experiências advindas do desenvolvimento do Estágio Supervisionado III, componente do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal da Bahia, no semestre 2021.1, semestre em que houve reoferta dos Estágios das Licenciaturas do Campus Salvador, após período de suspensão das atividades presenciais, devido a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. O Estágio Supervisionado III promove práticas de ensino mediante a identificação de situações-problema e de possibilidades de superação dos desafios apresentados com as experimentações, tendo como foco a efetivação da Geografia Escolar no Ensino Médio. No referido semestre, as atividades foram desenvolvidas em turma de integrado do 4º ano do IFBA, mediante procedimentos de ensino em formato remoto, utilizando-se de tecnologias digitais e uso de plataformas virtuais de aprendizagem. Tal contexto favoreceu a identificação de desafios, muitos deles associados ao formato de ensino on line, de modo a se buscar solidez no tratamento teórico e metodológico dos temas-conteúdos do ensino médio alvos da ação e riqueza de interação, participação dos estudantes.

Palavras – chave: Mediação didática; Abordagens de ensino; Geografia Escolar

INTRODUÇÃO

O momento do Estágio é de grande importância no processo de formação do professor, pois é através dele que o futuro profissional, experimenta, confronta e amplia conhecimentos necessários à docência, articulando os saberes disciplinares, teórico-conceituais da ciência em questão, e os saberes pedagógicos adquiridos no percurso formativo com a prática, a partir das vivências nos espaços escolares.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal da Bahia do IFBA, ismaelpio87@gmail.com.

² Especialista em Educação Científica e Popularização das Ciências pelo IFBAIANO. Graduada em Geografia pela Universidade Federal da Bahia. Professora substituta do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal da Bahia do IFBA, zenildessantos@gmail.com.

³ Doutora em Geografia pelo Programa de Pós – Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe. Professora do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal da Bahia do IFBA, aniziacaoliveira@gmail.com.



A associação entre teoria e prática permite ao professor em formação não só experimentações voltadas à aquisição de conhecimentos sobre o como fazer, sobre o como ensinar, mas também possibilita reflexões sobre as ações realizadas, sobre os erros e acertos, sobre quais saberes e abordagens de ensino devem efetivamente ser mobilizados.

Diante disso, o Estágio deve ser entendido como campo de ação guiado por práticas reflexivas, onde a teoria embasa a prática, gerando questionamentos na ação, encontros-confrontos diversos, criando novas teorias, e assim superando a visão de componente que requer apenas o cumprimento de fases e processos burocráticos, e que não oportuniza experiências ricas em problematização das ações, por meio de análises e reflexões críticas das vivências e desafios enfrentados em sala de aula.

O Estágio Supervisionado III, componente curricular do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal da Bahia, Campus Salvador, possibilita a articulação entre teoria e prática, numa dimensão de ação voltada à identificação de situações-problema e de possibilidades de superação dos desafios identificados, favorecendo assim um encontro entre conhecimentos teórico-conceituais próprios da ciência geográfica e conhecimentos didático-pedagógicos necessários à efetivação da Geografia Escolar no Ensino Médio.

No semestre 2021.1, as atividades foram desenvolvidas em turma de Ensino Médio Integrado, quarto ano do IFBA, mediante procedimentos de ensino em formato online, utilizando-se de tecnologias digitais a partir do uso de plataformas virtuais de aprendizagem, alternativa possível diante do cenário mundial de pandemia gerada pelo Covid 19. Tal contexto favoreceu a identificação de desafios, muitos deles associados ao formato de ensino online, de modo a se buscar solidez no tratamento teórico e metodológico dos temas-conteúdos do Ensino Médio alvos da ação e riqueza de interação, participação dos estudantes.

No decorrer do trabalho serão explorados os momentos do Estágio, o processo metodológico de planejamento das ações didáticas, que envolveu pesquisa de materiais, de recursos e levantamento de informações para o tratamento do conteúdo trabalhado, as práticas realizadas em sala de aula, bem como será feita uma análise crítica das questões observadas a partir da experiência.

METODOLOGIA

O processo de desenvolvimento do Estágio contempla inicialmente atividades de preparação para a fase prática, em que discussões teóricas sobre temas e questões concernentes ao Estágio e a prática do ensino da Geografia na Educação Básica são realizadas com atividades



de planejamento das ações envolvendo a elaboração de planos de aula, pesquisa, levantamento de informações para o tratamento do conteúdo trabalhado e produção de materiais e recursos didáticos.

Num primeiro momento, o Estágio contempla o desenvolvimento da fase de observação. O ambiente de sala de aula, assim como a dinâmica de trabalho realizada pelo professor regente é observada visando analisar o perfil da turma. A atuação do professor-estagiário, ou seja, dos licenciandos, dá-se como observador/ouvinte das práticas assumidas pelo professor regente. O segundo momento é voltado à coparticipação, onde o professor-estagiário auxilia o professor regente colaborando com o desenvolvimento das aulas. Na fase de regência os professores-estagiários assumem a sala de aula, com a presença da professora regente e da docente orientadora, desenvolvendo as experimentações a partir do trabalho com os conteúdos previstos.

Pretende-se com este texto discorrer sobre as atividades desenvolvidas em turma de Ensino Médio Integrado, quarto ano, curso de Refrigeração Industrial do Instituto Federal da Bahia, Campus Salvador e que buscaram contemplar no momento da prática de Estágio Supervisionado o desenvolvimento do trabalho com o conteúdo Litoral Baiano. A definição da abordagem para o tratamento teórico e metodológico do referido conteúdo foi um desafio identificado no Estágio, pois gerou inquietações quanto à estruturação dos caminhos para a problematização das questões pertinentes ao tema e entendimento crítico-reflexivo dos conteúdos, tendo em vista a necessidade de contemplar ações voltadas à efetivação de práticas de ensino online que possibilitassem a participação e interação dos estudantes.

O ESTÁGIO NA PANDEMIA

Elemento essencial nos cursos de licenciatura, a prática do Estágio Supervisionado está amparada em duas vertentes, a primeira trata-se da legislativa e a segunda pedagógica. Quanto aos aspectos legislativos da prática do Estágio Supervisionado, pode ser destacado a Lei de número 11.788 de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e define o estágio como ato educativo escolar supervisionado desenvolvido no ambiente de trabalho, no qual visa a preparação para o trabalho produtivo do estudante.

No que refere aos cursos superiores de licenciatura, vale destacar também as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a formação de professores (Brasil, 2015), no qual, estabelece que os cursos de licenciatura devem ter uma carga horária mínima de 3200 (três mil e duzentos) horas, das quais obrigatoriamente 400 devem ser dedicadas ao Estágio



Supervisionado. Em particular ao curso de licenciatura do IFBA, o Estágio está amparado em dois documentos, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), e, em complemento ao PPC, o regulamento do Estágio Supervisionado que normatiza sua execução.

Do ponto de vista pedagógico, o Estágio Supervisionado é considerado um instrumento essencial na formação humana e profissional do futuro docente. A prática do Estágio Supervisionado comumente se preocupa em contemplar vivências nos ambientes escolares da educação básica, em que conhecimentos teórico-conceituais específicos da ciência em questão e conhecimentos pedagógicos até então predominantemente teorizados, são colocados em prática a partir de ações planejadas e orientadas por docente responsável pelo componente curricular e supervisionadas por professor regente da escola-campo do estágio.

Como espaços de troca e ampliação de saberes, os Estágios Supervisionados do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA, Campus Salvador, vêm proporcionando ricas e importantes experiências formativas aos licenciandos. O Estágio Supervisionado em Geografia III, é componente curricular que explora abordagens teórico-metodológicas para a prática pedagógica de Geografia no Ensino Médio e busca oportunizar aos discentes, futuros professores, a problematização dos conteúdos/temas geográficos, por meio da identificação de situações-problema, à luz de uma perspectiva de trabalho voltada à reflexão sobre a ação.

No semestre 2021.1, os Estágios de Licenciatura do IFBA, Campus Salvador, voltaram a ser ofertados sob regime de Atividades Educacionais Não Presenciais Emergenciais (AENPE), após período de suspensão das atividades presenciais, devido a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. De acordo com a Resolução CONSUP/IFBA nº 30, de 23 de dezembro de 2020, as AENPE são "atividades de ensino e aprendizagem emergencial que ocorram nas formas síncronas e assíncronas, e que poderão ser mediadas por ferramentas tecnológicas e digitais de informação e comunicação, que consideram o distanciamento geográfico entre docentes e discentes de forma temporária, por acesso, fora dos espaços físicos do IFBA para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, possibilitando a interação discente-docente-conhecimento".

Sendo assim, tanto as aulas no Ensino Superior, especificamente, aqui tratada, do curso de Licenciatura em Geografia, componente curricular Estágio Supervisionado III, como as aulas no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, ocorreram de forma remota, fazendo uso de ferramentas e plataformas digitais. Para o desenvolvimento das aulas no Ensino Superior e no Ensino Médio Integrado em análise foram



utilizados o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, Google Sala de Aula para aulas assíncronas e o Google Meet para encontros síncronos.

Diante disso, o desafio da experiência do Estágio se apresentou em duplicidade. Tanto os temores gerados pelo contato com a prática profissional, que colocou em teste todo o arcabouço teórico-conceitual e didático-pedagógico adquiridos, fazendo refletir se os saberes que vem sendo apropriados no processo de formação são sólidos e suficientes; quanto o momento de pandemia no qual o Estágio foi realizado, que exigindo novo formato de aula e nos mobilizou a pensar em práticas mais atentas à interação entre os sujeitos.

Quando a interação não ocorre, a aula sofre o risco de virar um monólogo em que somente o professor tem presença. No ensino online, quando a participação dos estudantes e a interação não acontece, corre-se o risco de o aluno estar conectado virtualmente, mas não mentalmente, e é neste contexto que a didática, a técnica e a arte de ensinar deve ser potencializada para que atraia a atenção dos estudantes, envolvendo-nos no processo de ensino numa direção para que a construção do conhecimento se efetive.

Não raro ouvimos relatos de professores que enfrentam cotidianamente a apatia, a falta de interesse (dos alunos e do próprio professor), o imediatismo dos alunos como obstáculos para repensarem suas formas de educar. Tendo, por tanto tempo, incentivado o individualismo, vemos hoje, com frustração, como é difícil para os estudantes (e os professores?) conviverem no coletivo, colaborarem, ser autores e se autorizarem. O coletivo é um ideal difícil de praticar.) Precisamos recomeçar. (ARAUJO; PIMENTEL, 2020)

Um dos principais desafios do professor nos processos de ensino e aprendizagem é a geração e manutenção motivacional dos alunos na aula, tendo ele um papel fundamental de protagonista na didática, ou seja, na arte e técnica de ensinar. A sua ação pode incitar seus discentes, aproximando-os e integrando-os a dinâmica e objetivos da aula, como também pode desanimar, afastar ou podar seu potencial de ganhos intelectual.

No ensino presencial ou em um contexto de ensino ambientado em plataformas virtuais de aprendizagens, o motivar, e o despertar de interesse e curiosidade dos alunos pelos temas e conteúdos das aulas são caminhos para se proporcionar um diálogo enriquecedor entre todos os agentes envolvidos no processo de aprendizado.

Contudo, o desafio da educação na pandemia não é só proporcionar o encontro entre professor e aluno, mas também promover uma didática de afetividade, onde as amarguras impostas pelo momento não seja mais um elemento de exclusão do processo educativo.

Assim, como promover a interação a partir da mediação online de conteúdos foi considerado um grande desafio no desenvolvimento do Estágio, pelo fato de nunca ter havido



experimentação desse tipo, posto que, tanto no ensino presencial como no ensino online, a promoção da interação é algo muito importante. É necessário destacar que aulas ricas em participação, com promoção de debates, guiadas por ações que estimulem a criatividade, a curiosidade, bem como que sejam provocativas de reflexões fundamentais ao entendimento dos conteúdos trabalhados, são grandes desafios, independentemente do formato das aulas.

OS DESAFIOS DA AÇÃO

A seleção e o desenvolvimento dos elementos didático-pedagógicos se apresentaram como um desafio no sentido de criação de uma atmosfera participativa, alinhando os conteúdos disciplinares com o espaço de vivência do aluno, com objetivo de não só facilitar o entendimento do conteúdo e criar um ambiente participativo evitando uma aula-monólogo, mas também atender uma das premissas do objetivo de ensinar Geografia: a compreensão do uso, apropriação e transformação do espaço, tendo como temática abordada: o território baiano, ambiente de vivência dos discentes.

O momento não só chamou atenção para uma necessidade de reestruturação das atividades em virtude das limitações decorrentes da pandemia, mas também por sua característica experimental. As atividades práticas do Estágio foram divididas em três momentos.

O primeiro momento foi marcado pelo encontro entre os professores-estagiários e a turma, ficando a participação dos discentes contexto da observação das práticas desenvolvidas pela professora regente. As aulas que foram objeto de observação tiveram como temática o semiárido baiano, no qual a professora regente abordou os territórios de identidade da Bahia localizados no semiárido e suas demandas socioespaciais.

Nesta etapa, ocorreu a observação e análise do perfil da turma foco das regências de Estágio Supervisionado. Os professores-estagiários participaram da rotina das aulas e se dedicaram ao planejamento das ações, sendo intensificado o estudo dos conteúdos que seriam ministrados com seleção e pesquisa das fontes bibliográficas e recursos didáticos para utilização nas aulas. Houve elaboração dos planos de aula e sequências didáticas com consideração da Leitura do Lugar de vivência como abordagem metodológica perseguida.

A coparticipação é a continuidade da observação, onde os professores-estagiários participaram de forma mais direta, contribuindo com o desenvolvimento das aulas. Esse momento é marcado por um estreitamento da relação entre professor regente e professores-estagiários. Os professores-estagiários buscaram materiais, recursos didáticos que



contribuíssem com aulas sobre o semiárido baiano e também interviam em alguns momentos nas aulas da professora regente, fomentando discussões concernentes ao tema. Nesse momento os professores-estagiários finalizam o planejamento das intervenções futuras.

Nessa etapa, para atender ao tratamento dos conteúdos previstos, foi o aspecto que causou inquietação e oportunizou aprendizados, a boa escolha de recursos atentos a abordagem de discussão pretendida para a turma de quarto ano do Ensino Médio Integrado do IFBA. O objeto de aprendizagem, no caso o Litoral Baiano, requereu um esforço mais detalhado na seleção e elaboração dos materiais utilizados, mediante a carência de livros didáticos tratando exclusivamente do tema. Muitos artigos científicos, muitas fontes bibliográficas, relatórios, pesquisas e publicações foram consultadas e serviram de materiais importantes para estudo e apropriação dos conceitos e conteúdos referentes ao tema Litoral Baiano, alvo das regências, mas que não puderam ser recursos para as aulas, tendo em vista a não articulação com os objetivos de ensino propostos para o nível/série trabalhado.

Ora eram publicações com linguagem e tratamento teórico muito elaborados e cientificamente atrelados às discussões próprias do trabalho com turmas do ensino superior, ora eram publicações consideradas sem muito potencial para incrementar aulas mais participativas e interativas, dentro da ambiência online, com foco na abordagem que considerasse a leitura do lugar e da realidade de vida dos alunos. Esse momento foi bastante interessante para os professores-estagiários, pois vivenciaram a importância da pesquisa para o ensino relacionada ao trato com o conteúdo programático. Apropriação e utilização de conceitos com linguagens condizentes com o objetivo da aula e apropriadas a série/idade dos discentes.

O planejamento das intervenções foi desenvolvido de forma conjunta, entre professores-estagiários, professora regente e docente orientadora. A relação com o professor regente não se limitou exclusivamente ao momento prático da aula, mas se deu nos momentos de planejamento que trataram da organização e seleção dos conteúdos, na escolha do método e da didática a serem adotados, e também nos momentos da regência e pós-regência, quando foram dados feedbacks através de uma crítica construtiva sobre a prática do professor-estagiário.

Na constante interação entre professores-estagiários, professora regente e docente orientadora, verificou-se a importância de desenvolver o planejamento das atividades caracterizando o Litoral da Bahia, optou-se então por trabalhar o litoral Norte e a Baía de Todos os Santos, por fazerem parte da vivência dos estudantes e estes poderem verificar, analisando e comparando, as diferentes formas de uso e ocupação do litoral do estado e suas características atuais a partir de uma análise histórica.



Foi aspecto desafiador no momento das regências, realizar uma boa articulação entre o conhecimento científico da Geografia Acadêmica e as necessidades e preocupações da Geografia Escolar, sobretudo, considerando o interesse de desenvolver nas aulas uma atmosfera atrativa ao discente, rica em problematização de questões relativas ao conteúdo e que contemplasse nos estudantes reflexões voltadas ao entendimento do que é o Litoral da Bahia, de suas características físico-naturais e de diversidade étnico-cultural; das dinâmicas de uso e ocupação; dos conflitos e impactos socioambientais gerados pelos processos de apropriação desencadeados por diversos agentes de transformação do espaço costeiro baiano.

Puderam ser explorados o processo de formação territorial do Litoral Baiano, a influência da fisiografia para o povoamento da faixa costeira baiana. As comunidades ribeirinhas (de marisqueiras e pescadores) tiveram foco de abordagem, tendo sido dado destaque como a degradação socioambiental fruto de atividades econômicas como a silvicultura, e da manifestação de implantação de empreendimentos hoteleiros e industriais vem afetando o modo de vida de muitas comunidades tradicionais.

Para o desenvolvimento metodológico foi possível experimentar sondagem voltada ao diagnóstico de conhecimento prévio, em que foi feita investigação do nível de entendimento existente sobre o que compõem as paisagens do litoral, o que eles identificam como elementos marcantes da paisagem costeira, o que diferencia litoral de outros espaços, como o sertão (uma das temáticas anteriormente trabalhadas em sala pela professora regente), como são os modos de vida das populações que habitam o litoral? Esses modos de vida também são carregados de aspectos culturais e de relação com o lugar? etc...

Em um outro momento didático, imagens puderam ser utilizadas para expor as características físico-naturais visando explorar como se dão as ocupações nesse espaço. Foi possível destacar a diversidade de sistemas naturais existentes, ambientes biofísicos singulares, e trabalhar o litoral como espaço marcado por grande intensidade de usos distintos, que remontam a processos históricos de ocupação, em que atividades industriais, portuárias e de turismo e lazer, coexistindo de maneira simultânea com populações que vivem em modo de vida tradicional.

Os processos de ocupação, ao contribuírem com a valorização diferenciada dos espaços costeiros, uma vez que ocorrem muita especulação imobiliária e reservas de valor, vêm promovendo intensivos e indiscriminados usos dos seus recursos, causando efeitos diretos nas dinâmicas dos ambientes naturais (dunas, mangues, restingas) e acarretando muitas vezes a expulsão de comunidades tradicionais, principalmente quando há ausência de um planejamento



territorial que respeite as questões culturais, sociais, políticas e econômicas das populações que ocupam esses espaços.

Recursos como reportagem e vídeos expõem modos de vida e situação de dificuldade de comunidade de pescadores e marisqueiras localizada na Baía de Todos os Santos foram utilizados na intenção de gerar o interesse dos alunos por se tratar de conteúdo que explora realidade próxima e rica em possibilidade de promoção de debate.

Todas as ações foram pensadas objetivando trabalhar com as abordagens teóricas e metodológicas da Geografia Escolar, tendo os conhecimentos disciplinares da Geografia Acadêmica como uma referência. Foi importante pensar na metodologia da aula síncrona, em quais momentos da aula seriam mais possíveis colher a participação da turma, nos recursos a serem utilizados para que o conteúdo seja problematizado, seja trabalhado de forma a possibilitar reflexões (críticas) importantes.

A aula dinâmica, que tem a participação do aluno como sujeito na construção partilhada do conhecimento, pode ser bastante produtiva porque o aluno está motivado a buscar informações e comprometido com as análises para comprovar seus argumentos. É uma aula rica em conteúdo e todos saem com conhecimento melhorado, porque a cooperação na construção de um saber coletivo motiva todos que dela participam. Não é reprodução, não é “ditação”, não é cópia: é invenção dos autores. (VIEIRA; SÁ, 2020, p. 102)

O conhecimento didático, no formato de ensino online, passou a figurar como aspecto importante para uma mediação pedagógica eficaz, uma vez que se buscou traçar discussões importantes mediante a utilização dos vídeos, das reportagens, mediante a geração de perguntas nos momentos certos, visando assim oportunizar reflexões sobre questões de ordem política, econômica, social, cultural, tão necessárias nas aulas de Geografia, mas de uma forma didática que promova a participação dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As inovações tecnológicas da contemporaneidade permitiram a humanidade reformular sua forma de comunicação. Obviamente a educação não ficou de fora. A crise sanitária obrigou mudanças radicais no rumo dos já consolidados e tradicionais processos educacionais. Foi assim que, em virtude da impossibilidade de condução das aulas no espaço físico escolar, a adoção de um novo fazer pedagógico mediado por tecnologias digitais fez-se necessária,



trazendo à luz novos elementos ao contexto de ensino e das práticas que ultrapassaram a tradicional sala de aula.

Esse novo contexto social marcado por um cenário pandêmico tão adverso, nos convida a pensar uma nova Educação. Diante da adversidade e de uma realidade tão desafiadora, surgem oportunidades para repensarmos e renovarmos nossas práticas. Pensar o contexto da Educação: entre o presencial e o não presencial, envolve refletir, dentre tantas questões, sobre o desafio de identificar as reais possibilidades de uma construção efetiva de conhecimento pelo aluno a partir do grande volume informacional que se coloca à disposição do professor.

Isso envolve pensar sobre como o professor irá conduzir um processo de ensino atento ao bom uso dos diversos formatos de conteúdo e ambientes virtuais de aprendizagem, atento também ao desenvolvimento de um processo de ensino apoiado, por exemplo, na pesquisa, que permita procedimentos investigativos voltados, no caso da Geografia, à problematização dos temas/conteúdos, que possibilite criações autorais e/ou colaborativas estimulando a criatividade e a curiosidade dos alunos.

Devemos pensar que esse volume informacional se apresenta como campo fértil para a condução de processos ricos em experimentações, que valorizem a importância da comunicação entre os sujeitos participantes do processo por meio da interatividade e produções colaborativas. E, nosso entender, tais aspectos contribuem para denominarmos que a atuação profissional do professor é cada vez mais complexa, desafiadora e é, a todo tempo, marcada por novos e ricos aprendizados.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Renata; PIMENTEL, Mariano. 2020. *Educar (em Computação) para Guerra ou para a Paz?* SBC Horizontes. ISSN: 2175-9235. Disponível em:

<http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/01educar-em-computacao-para-a-guerra-ou-para-a-paz>. Acesso em 12 junho de 2021.

BUARQUE, Cristovan. *Formação e invenção do professor do século 21*. Disponível em: <www.sinpeem.com.br>, acessado em 30 maio de 2021.

PASSINI, Elza Yasuko. In: PASSINI, Romão. In: MALYSZ, Sandra T. (Org.). *Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado*. São Paulo: Contexto, 2015.

QUEIROZ, Edileuza Dias. In: SANTOS, Clézio. In: AUGUSTO, Renato Gadioli. (Org.). *Estágio Supervisionado e Prática de Ensino em Geografia Construindo a Ponte Universidade-Escola*. Nova Iguacu: UFRRJ, 2019.



VIII ENALIC

EDUCAÇÃO DIGITAL

VIII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VII SEMINÁRIO DO PIBID
II SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

7 A 11 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2526-3234

VALLRERIUS, Daniel Mallmann. In: MOTA, Hugo Gabriela. In: SANTOS, Leovan Alves. (Org.) *O estágio supervisionado e o professor de geografia*. Jundiaí: Poco Editorial, 2019.

VIEIRA, Carlos Eduardo; SÁ, Medson Gomes. Recursos didáticos: do quadro-negro ao projetor, o que muda? In: PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (Org.). *Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado*. São Paulo: Contexto, 2020. p. 101-116.